



INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA NA DESPARASITAÇÃO ANIMAL



Rodrigues, Helga¹; Silva, Jéssica¹; Pereira, Nélia; Oliveira, Vanessa¹

¹Farmácias Holon | servicos@holon.pt | www.farmaciasholon.pt | T: +351 219 666 100



INTRODUÇÃO

Face à forte probabilidade de infestação e infeção parasitária dos animais de companhia, o uso de antiparasitários, de forma regular, assume-se de extrema importância na prevenção e no controlo de doenças parasitárias no cão e no gato.

METODOLOGIA

- Estudo realizado com dados reportados por 47 farmácias comunitárias, entre abril e setembro de 2024.
- A amostra engloba indivíduos a quem foi dispensado um desparasitante interno/externo para cães/gatos, no período referido.
- Os dados foram recolhidos utilizando o Microsoft Forms® e a análise descritiva foi realizada através do Microsoft Excel®.

- O projeto incluiu 3 fases: identificação/recrutamento do utente, uma primeira intervenção e posterior acompanhamento.
- A fase de intervenção ocorreu 2-3 dias após a dispensa do desparasitante e o acompanhamento ocorreu 15 dias a 3 meses, conforme as características do animal e do produto, após a primeira intervenção. Ambos os contactos foram realizados por farmacêuticos comunitários, via chamada telefónica, em que os mesmos utilizaram a técnica de entrevista semiestruturada para recolha de dados.

OBJETIVOS

1. Reforçar a importância da desparasitação periódica dos animais de companhia;
2. Estudar a pertinência do acompanhamento farmacêutico na desparasitação animal.

RESULTADOS

Após o recrutamento de 560 utentes, apurou-se que, na fase de intervenção, 86 indivíduos (15,36%) ainda não tinham procedido à desparasitação do seu animal de companhia: 13 por esquecimento (15,12%), 16 por necessitar de mais esclarecimentos sobre o produto (18,60%) e 57 por ainda não estar na altura (66,28%). Foram realizadas 698 intervenções farmacêuticas: encaminhamento médico (N=4), deteção e gestão de RAM (N=1), promoção da administração correta (N=180), promoção da adesão ao protocolo de desparasitação (N=267) e fornecimento de informação sobre o produto (N=246).

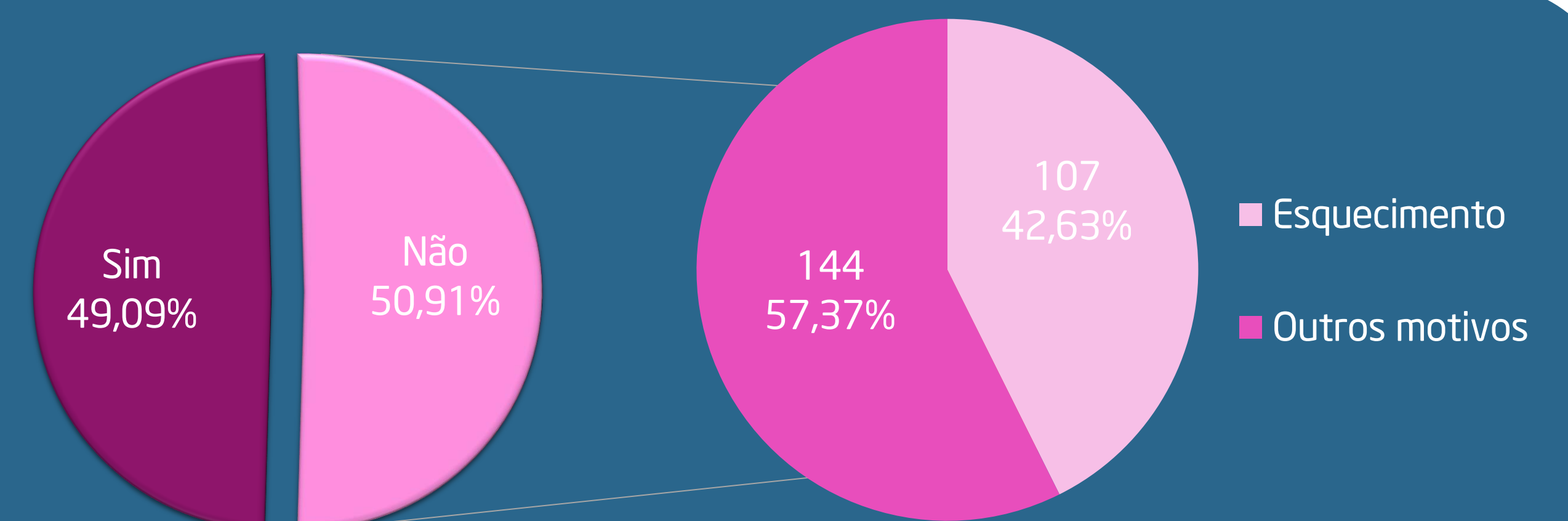


Gráfico 3 | Desparasitação na fase de acompanhamento

Foram realizadas 290 intervenções farmacêuticas: encaminhamento médico (N=1), deteção e gestão de RAM (N=1), promoção da administração correta (N=49), promoção da adesão ao protocolo de desparasitação (N=177) e fornecimento de informação sobre o produto (N=62). Apenas 3,25% (N=16) dos animais tiveram uma infestação após a administração do desparasitante.

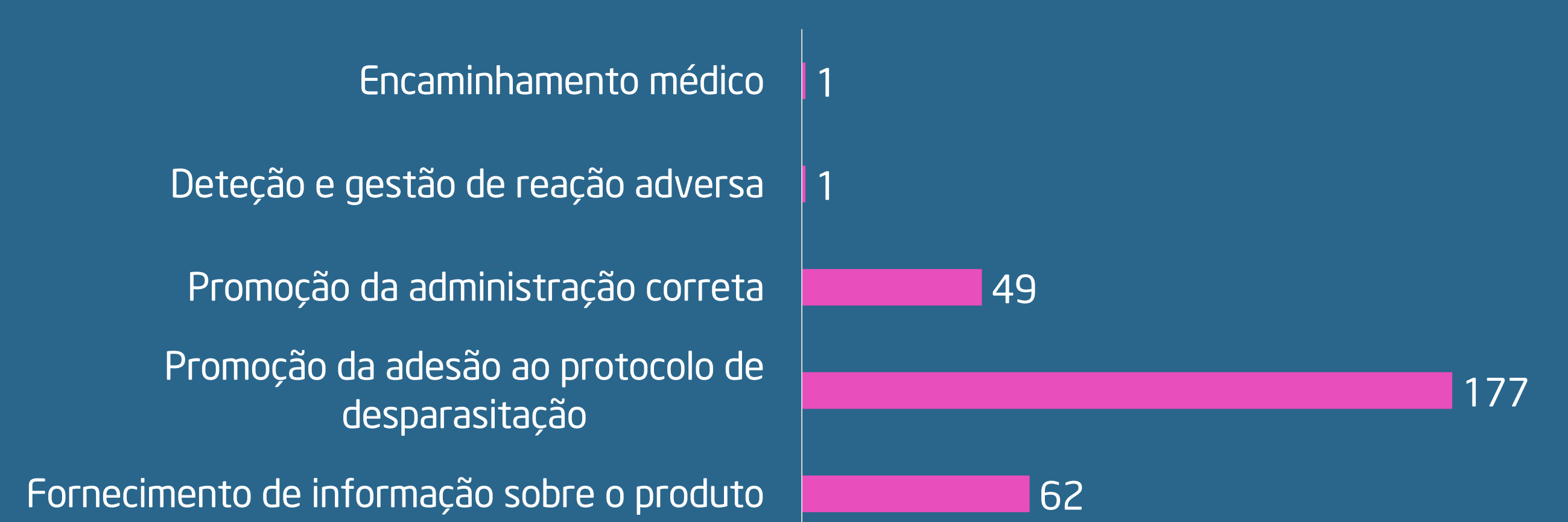


Gráfico 4 | Intervenções realizadas (fase de acompanhamento)

Registou-se uma diminuição da necessidade de intervenções farmacêuticas na fase de acompanhamento, quando comparada com a fase de intervenção

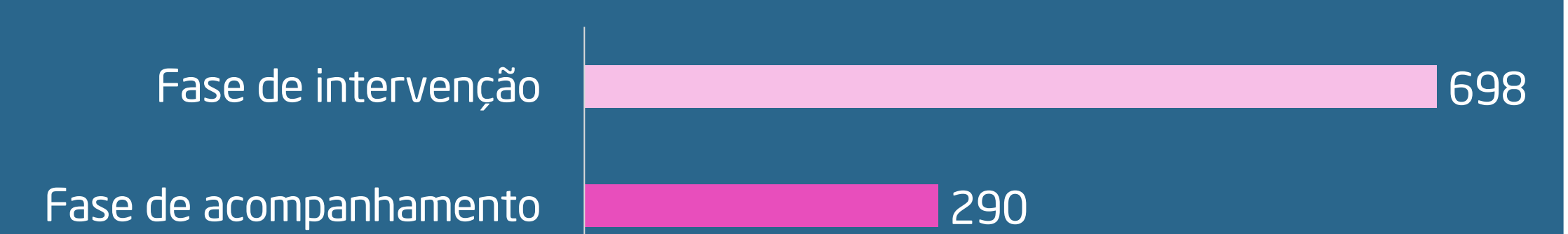


Gráfico 5 | Nº de Intervenções realizadas: Fase de intervenção VS Fase de acompanhamento

Gráfico 1 | Desparasitação na fase de intervenção

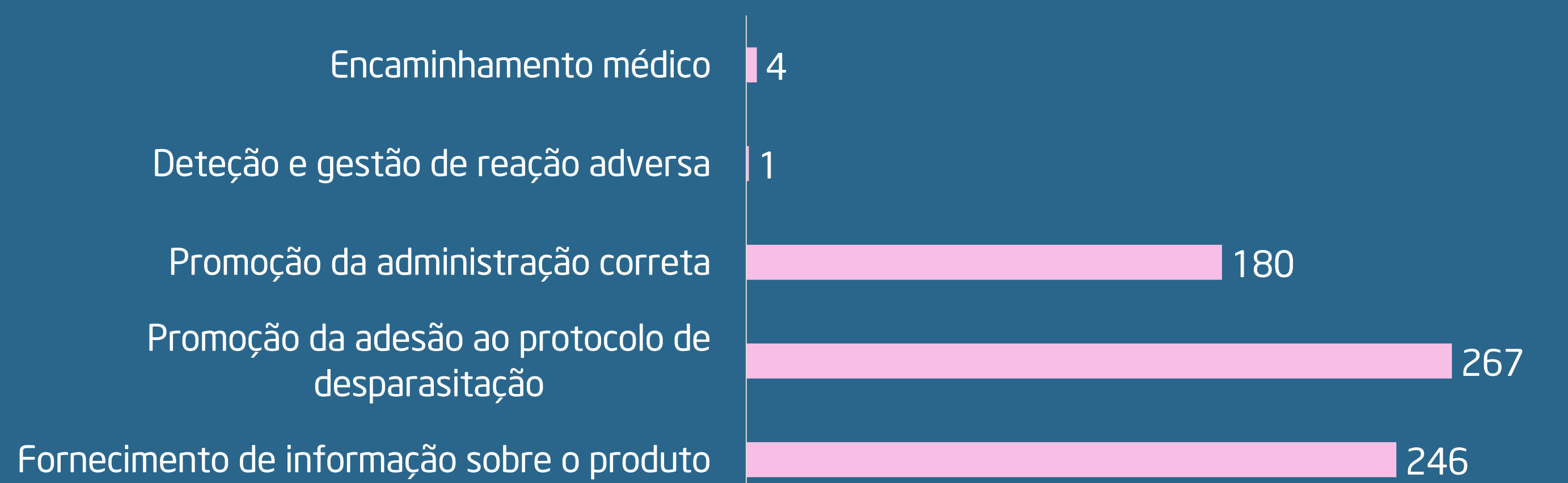


Gráfico 2 | Intervenções realizadas (fase de intervenção)

Na fase de acompanhamento permaneceram no projeto 493 utentes, sendo que 50,91% (N=251) ainda não tinha administrado o desparasitante novamente, dos quais 42,63% (N=107) por esquecimento.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Os resultados suportam a importância do acompanhamento farmacêutico no processo de desparasitação animal, especialmente no que diz respeito ao cumprimento dos esquemas posológicos.

Para além de melhorar os resultados do tratamento, e contribuir para uma melhor qualidade de vida dos animais e dos seus respetivos donos, este projeto contribuiu para a otimização de recursos na área da saúde.